



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Por Que É Importante Indagar E Agir Sobre A Violência Por Parceiro Íntimo Na Gestação?

Autores: KARLA DANIELLE XAVIER DO BOMFIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JACKELYNE FAIERSTEIN CARNEIRO

Resumo: Introdução: A ênfase no cuidado com a dimensão biológica do binômio mãe-bebê em Perinatologia faz com que sua dimensão psicossocial seja pouco investigada. Novas teorias apontam a necessidade de investigação e intervenção sobre a violência por parceiro íntimo na gestação (VPIG). Objetivo: Realizar revisão narrativa sobre as repercussões da VPIG nos períodos pré e pós-natais. Métodos: Foram selecionados 44 artigos das bases eletrônicas SCOPUS, CAPES, SCIELO, LILACS, sem restrição do ano de publicação, sendo 10 desses publicados nos últimos 5 anos. Resultados: Teorias frequentemente citadas nos estudos de VPIG foram: Estresse Tóxico (Bucci, 2016) que trata da resposta desadaptativa com desregulação imunoneuroendócrina e lesões multissistêmicas no conceito, teoria da Unificação do Desenvolvimento (Sameroff, 2010) que traz a visão biopsicossocial e ecológica do desenvolvimento de doenças na família, com potencial abrangência coletiva, a teoria do Apego (Bowlby, 1973/1998) que inclui a transmissão intergeracional do apego inseguro que predispõe a violências futuras para a criança e seus futuros descendentes. A prevalência de VPIG variou de 3 a 31. Sofrer violência em algum momento da vida constituiu um fator de risco para a mulher sofrer agressões durante a gravidez. Os principais efeitos da VPIG foram: morte materna, doenças sexualmente transmissíveis, abortamentos, infecção do trato urinário, depressão, comportamentos de risco na gravidez (início tardio do acompanhamento pré-natal, abuso de álcool, tabaco e drogas ilícitas), hemorragia ante-parto, pré-eclâmpsia, morte fetal, nascimento prematuro, sofrimento fetal e baixo peso ao nascer. A longo prazo a VPIG associou-se à violência contra à criança (psicológica, física, sexual, negligência) e ao adoecimento físico e mental materno-infantil. Estudos recentes incentivam indagar e intervir sobre VPIG nos períodos pré e pós-natais. Conclusões: As repercussões da VPIG são biopsicossociais, ecológicas e têm abrangência intergeracional. É importante que obstetras e neonatologistas estejam alertas para indagarem e solicitarem a rede de apoio psicossocial para suporte às mães vítimas de VPIG.